Uma nova era do soft power calcada no Humano ser

Há três décadas, o presidente da SGI, dr. Daisaku Ikeda proferiu um poderoso discurso na Universidade de Harvard

Os anos iniciais da década de 1990 tiveram início com o colapso da extinta União Soviética e, com ela, o final da Guerra Fria. Houve uma expressiva prosperidade econômica experimentada por diversos países que possibilitaram a quebra de muitos paradigmas nas questões globais. Foi em meio a esse contexto de grande otimismo generalizado que o presidente da SGI, dr. Daisaku Ikeda proferiu um discurso na Universidade de Harvard, em setembro de 1991, A Era do Soft Power e da Filosofia da Motivação Interior. Destacamos aqui os principais trechos desta preleção.

Daisaku Ikeda iniciou sua fala pontuando os fatos que marcaram os anos anteriores, como o colapso da União Soviética que causou grande abalo no mundo político e econômico e o "irreprimível fluxo de uma tendência histórica que o professor Nye[i] e outros (...) caracterizaram como o surgimento do soft power".

Ikeda se referiu ao termo soft power como um contraponto entre a era anterior, marcadamente baseada no hard power, devido o caráter duro, calcada no uso da força militar, da autoridade política e da riqueza gerada pelos meios de produção. O que se via, naqueles anos pós Guerra Fria, era um clima de otimismo e a tendência à busca por formas alternativas de comando, voltadas à busca por um novo tempo em que o ser humano se tornasse o centro de todas as discussões.

Motivação interior

A era do hard power não deu margem para qualquer tipo de reflexão quanto ao desempenho do indivíduo enquanto ser íntegro e capaz de se autogerir. Foi um período em que o coletivo era a unidade e cada pessoa era parte de uma engrenagem, destituída de escolha ou de vontade. Foram décadas marcadas pela automatização gerada pela industrialização em larga escala e o pavor de um novo e derradeiro conflito mundial.

O soft power, no entanto, é caracterizado pela energia gerada interiormente, de cada indivíduo, por meio de uma necessidade interna criada pelo "consenso e pela satisfação entre os seres humanos". Segundo Ikeda os processos do soft power, o desencadeamento das energias interiores do indivíduo, têm sido considerados, desde os tempos antigos, o próprio ramo de conhecimento da filosofia num sentido mais amplo, enraizados na natureza espiritual e religiosa do homem.

Trata-se de uma filosofia apoiada pelo fortalecimento das bases humanísticas da sociedade. A informação, o conhecimento

que geram sabedoria, sendo usadas para o bem comum. Um exemplo claro e recente dessa afirmação são as vacinas criadas em tempo recorde para combater a pandemia do Covid-19, criadas por meio de um consórcio de pesquisadores unidos em uma plataforma mundial de compartilhamento de dados em tempo real. Nunca antes houve um evento sanitário de tamanhas proporções e, igualmente inédito, é a rapidez com que as vacinas foram disponibilizadas, gerando uma onda de esperança à humanidade.

Soft power

A chave para acessar esse soft power é o diálogo e a sabedoria que advém do conhecimento. O Sutra de Lótus resume da seguinte forma as características que esses bodhisattvas devem ter:

"Firmes em seu propósito e pensamento, sempre diligentes na busca da sabedoria, expõem várias doutrinas maravilhosas e sua mente não abriga o temor. São hábeis em responder a perguntas difíceis, desconhecem o medo. Desenvolvem com firmeza uma mente perseverante, correta, digna e virtuosa".

O medo é um sentimento que ergue muralhas e tolhe as ações. O ser humano teme tudo o que não conhece e é nesse sentido que o estudo e a reflexão são fundamentais para ampliar o horizonte de mundo e derrubar as muralhas que geram o medo. O soft power é, nesse sentido, o apelo maior ao Estado de Buda inerente a cada um. Ao invocar essa poderosa energia com a firme decisão de aplacar todas as formas do mal e ajudar a humanidade a derrubar as barreiras, tal ato traz luz e dissipa a escuridão.

Vida e meio ambiente

Nos ensinos do budismo Nichiren há a seguinte passagem: "Sem a vida, o meio ambiente não pode existir...". Isso significa que essa filosofia enxerga a vida e seu entorno como dois aspectos intrínsecos à mesma entidade. O mundo subjetivo do eu e o mundo objetivo do seu meio ambiente não são opostos mas dotados de dualidade e reciprocidade.

O despertar da consciência, dessa energia inata, é crucial para o momento em que vivemos. Tudo está em constante movimento – para o bem e para o mal – ambas as forças coexistem e estão em constante desequilíbrio. O palestrante cita um dos conceitos budistas mais importantes: a origem dependente que estabelece a ordem de todos os seres e fenômenos, tudo existe e coexiste no mesmo instante, conectados pela mesma energia.

"Tudo está ligado numa intrínseca rede de causa e conexão, e nada — seja no domínio das questões humanas, ou no dos fenômenos naturais — pode existir ou ocorrer de modo isolado. Sob esse ponto de vista, tem sido creditada importância maior às relações interdependentes entre os indivíduos do que ao indivíduo isolado."

Ele encerra essa impressionante palestra clamando por uma era em que cidadãos de todas as nacionalidades se voltem à Filosofia como preconizava Sócrates: "conhece-te a ti mesmo", que não julgava e

buscava o verdadeiro conhecimento. Ikeda, nesse discurso e ainda hoje, centra seus esforços na construção de uma era sem fronteiras, onde indivíduos de todas as origens se enxerguem como iguais, membros de uma mesma família HUMANA!

[i] Joseph Nye, professor emérito da Universidade de Harvard, e ex-reitor da Kennedy School of Government de Harvard. Graduado pela Universidade de Prineceton e doutor pela Harvard. Foi secretário adjunto de Defesa para Assuntos de Segurança Internacional, presidente do Conselho Nacional de Inteligência e subsecretário adjunto de Estado para a Assistência em Segunrança, Ciência e Tecnologia. Figura na lista dos 100 maiores prensadores globais em pesquisa recente promovida por um consorcio de estudiosos de Relações Internacionais.